

AS POSTAGENS NAS REDES SOCIAIS SOBRE O USO DE ÁLCOOL

Luciana Pinto Fernandes (IFTO)

luciana@ifto.edu.br

Décio Dias dos Reis (IFTO)

decioreis@ifto.edu.br

Eliane Mittelstad Martins de Souza (IFTO)

eliane.souza@ifto.edu.br

Luciano Ferreira Gomes (IFTO e UFT)

luciano.gomes@uft.edu.br

Júlia Alves Rodrigues Carvalhal (IFTO)

julia.carvalhal@ifto.edu.br

RESUMO

O artigo apresenta fragmentos de textos das redes sociais, com encaminhamento para o uso de álcool entre adolescentes. Compreende-se a adolescência como uma etapa da vida, em que os aspectos sociais e físicos corroboram para a vulnerabilidade dos indivíduos. Tem-se o objetivo de demonstrar que o uso de álcool entre adolescentes é uma problemática que preocupa os profissionais da educação e da saúde. Objetivou-se também verificar como o assunto tem sido abordado pelos adolescentes nos textos das redes sociais. Adotou-se a metodologia da revisão de bibliografia, com base em textos de pesquisadores da temática, e ainda na compreensão de postagens do *Facebook*, utilizando-se da análise de conteúdo e do discurso, de acordo com o prescrito por Brandão (2004), Bardin (1977) e Pêcheux (1983). Os resultados obtidos vislumbram o alerta à sociedade para a urgência do desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e intervenção junto à população vulnerável.

Palavras-chave:

Facebook. Postagens. Bebidas alcoólicas.

ABSTRACT

The article presents fragments of texts from social networks, with referrals for alcohol use among adolescents. Adolescence is understood as a stage of life, in which social and physical aspects corroborate the vulnerability of individuals. The objective is to demonstrate that the use of alcohol among adolescents is a problem that concerns professionals in education and health. The objective was also to verify how the subject has been approached by adolescents in the texts of social networks. The bibliography review methodology was adopted, based on texts by researchers on the topic, and also on the understanding of Facebook posts, using content and discourse analysis, as prescribed by Brandão (2004), Bardin (1977) and Pêcheux (1983). The results obtained show the alert to society about the urgency of developing public policies for prevention and intervention with the vulnerable population.

Keywords:
Facebook. Posts. Alcoholic drinks.

1. Introdução

O uso de álcool por adolescentes é um tema investigado por pesquisadores preocupados com o seu início nessa faixa etária e com estratégias de prevenção. Por isso, Freitas (2002), evidencia que os estudos demonstram que o álcool é a primeira droga a ser usada, e, muitas vezes, o uso exagerado dessa droga é a porta de entrada ao consumo das outras.

Neste limiar dos adolescentes, nota-se a ligação destes jovens à *internet*, devido ao fato de que cada vez mais estão conectadas as redes por maior tempo mostram a dimensão que esta questão assume para a sociedade, para a família e para a escola (ABREU, 2013).

Importante compreender esta fase de vulnerabilidade dos adolescentes, para propor alternativas de solução, uma vez que os dados brasileiros apontam relação direta do álcool com atividade sexual precoce e desprevendo, atitudes violentas, ansiedade, depressão, vício em jogos, dentre outras problemáticas (SCIVOLETTO, 2010).

Por conseguinte, de acordo com o estabelecido por Alcântara (2014), este artigo encontrou justificativa na familiaridade das redes sociais entre os adolescentes, e que podem ser usadas como ferramenta educacional e promotora de aprendizagem quanto ao uso de álcool.

2. O percurso metodológico da pesquisa em educação linguística

O percurso metodológico percorrido na elaboração deste artigo ocorreu na revisão bibliográfica e no aprofundamento da análise do discurso e do conteúdo (BARDIN, 1977). As referidas teorias são essenciais para a compreensão dos fragmentos extraídos da rede social *Facebook*.

Observou-se um procedimento metodológico, que com base em Brandão (2004) e Pêcheux (1983), apresenta uma unidade discursiva que correlaciona linguagem, situação e vivência, mesmo sendo retirado apenas de forma fragmentado.

Metodologicamente, observa-se que o pensamento foucaultiano nos leva ao alinhamento de que o discurso apresenta nos seus elementos um processo constitutivo, pois o discurso é uma representação cultural

construída pela realidade, não uma cópia exata, e por isso, nota-se que os textos, mesmo recortes, são elementos relevantes na análise emocional do ser humano (FOUCAULT, 1969).

As ideias do autor evidenciam quais foram os efeitos de subjetivação a partir da existência de discursos que pretendiam dizer uma verdade para os sujeitos sobre eles mesmos (FOUCAULT, 1969). E para tanto Foucault (1969):

É preciso renunciar a todos os temas – tradição; influência; desenvolvimento e evolução; mentalidade ou espírito; tipos e gêneros; livro e obra; idéia da origem; já dito e não dito – que têm por função garantir a infinita continuidade do discurso e sua secreta presença no jogo de uma ausência sempre reconduzida. É preciso estar pronto para acolher cada momento do discurso em sua irrupção de acontecimentos, nessa pontualidade e dispersão temporal, que lhe permite ser repetido, sabido, esquecido, transformado. Não remetê-lo à longínqua presença da origem; é preciso tratá-lo no jogo da sua instância. (FOUCAULT, 1969, p. 28)

Por fim, evidencia-se que cada texto é um conjunto de recortes discursivos que se entrecruzam e se dispersam, e assim, a análise empreendida executa-se por meio de seleção dessas unidades extraídas do *corpus*, inclusive de recorte de recortes, observados os objetivos da pesquisa.

Segundo Mussalin (2004), fazer pesquisa com análise de discursos evidencia amadurecimento quanto ao assunto. Logo, discutir a problemática do alcoolismo na adolescência, ultrapassam as relações das redes sociais, e se encaminham para viés de uma pesquisa educativa e social.

3. Considerações sobre a teoria do discurso

A teoria do discurso é importante para a compreensão dos recortes a seguir expostos. Assim, fundamentada na revisão de literatura e na pesquisa em rede social, objetiva compreender a problemática, exposta pelo viés do próprio adolescente, com o propósito de efetuar medidas de prevenção, pois segundo Dallo e Martins (2011), os fatores de risco e de proteção podem ser identificados em todos os domínios da vida: nos próprios indivíduos, em suas famílias, amigos, escolas e comunidade.

Nesta perspectiva, tem-se a conceituação de Análise do Discurso, conforme Mariani (1998, p. 24).

Entendido aqui não como cronologia ou evolução, mas sim como historicidade, isto é, produção simbólica ininterrupta que na linguagem organiza sentidos para as relações de poder presentes em uma formação social, produção esta, sempre afetada pela memória do dizer e sempre sujeita à possibilidade de rupturas no dizer-como um dos elementos constitutivos dos processos sociais e, por conseguinte, constitutivo da materialidade linguística. (MARIANI, 1998, p. 24).

Esta teoria apresenta uma análise profunda do discurso que leva em consideração o seu contexto de produção, o discurso como prática social, e para tal as relações de poder, domínio, discriminação e controle, como estas relações são mantidas através da língua (RODRIGUES, 2010).

Na perspectiva dos recortes de postagens em redes sociais, conforme Rodrigues (2010), o discurso reflete o local de sua produção, portanto através dele é possível compreender o contexto social de uma determinada parcela de uma sociedade e todas as vertentes que possam acompanhá-lo. As ideologias utilizadas pelos grupos de domínio e quais são as estratégias discursivas utilizadas para a manutenção das mesmas.

Sobre escrever ou fazer postagens nas redes sociais, é bom evidenciar que o ato de comunicar-se é promover a interação interpessoal e o relacionamento humano que são fundamentais à vida. Desta forma, a adolescência apresenta-se como uma fase de emoções profundas, em que o jovem busca constituir sua própria identidade. É importante que o adolescente partilhe seus sentimentos e emoções através de diferentes linguagens (ORLANDI, 2001).

4. A adolescência e o uso de álcool

O consumo de álcool por adolescentes está associado a uma série de prejuízos no desenvolvimento da própria adolescência, uma vez que os danos causados no uso de álcool nesta fase são diferentes dos prejuízos evidenciados em um adulto, seja por especificidades existenciais desta etapa da vida, seja por questões neuroquímicas deste momento do amadurecimento cerebral (MARTINS *et al.*, 2008).

Albernaz (2001) enfatiza sobre o problema:

O uso de álcool na adolescência está quase sempre associado a comportamentos de risco, aumentando a chance do envolvimento em acidentes de trânsito, violências estrutural e sexual, uso de outras drogas e formação de gangues. Portanto, o consumo de álcool por adolescentes está fortemente associado a risco de morte violenta, a mau desempenho escolar, a dificult-

dades de aprendizado, a prejuízos no desenvolvimento e na estruturação das habilidades emocionais, cognitivas e comportamentais do jovem. (ALBERNAZ, 2001, p. 237)

De acordo com Martins *et al.* (2008), os riscos são mais usuais na adolescência porque expressam características próprias desta etapa, como o desafio a regras e à onipotência. O adolescente acredita estar magicamente protegido de acidentes, por exemplo, e também se sente mais autônomo na transgressão, envolvendo-se, assim, em situações de maior risco, por muitas vezes com consequências mais graves.

O abuso de drogas lícitas ou ilícitas é uma preocupação mundial. O álcool e o tabaco são as drogas que mais matam em todo o mundo. Além da vulnerabilidade para experimentar e usar de drogas, para os adolescentes o que levam ao aumento do uso dessas substâncias são causas complexas. Muitos aspectos se relacionam à sensação juvenil de onipotência, ao desafio à estrutura familiar e social, e à busca de novas experiências, consoante ao estabelecido por Elicker *et al.* (2015).

Por isso, o consumo de álcool entre adolescentes é um tema controverso no meio social brasileiro. Na mesma medida em que a lei brasileira define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, conforme Lei nº 9.294/1996, é prática comum o consumo de álcool pelos jovens – seja no ambiente domiciliar, em festividades, ou mesmo em ambientes públicos. Os grupos sociais em geral adotam atitudes paradoxais frente ao tema: por um lado, condena o abuso de álcool pelos jovens, mas é tipicamente permissiva ao estímulo do consumo por meio da propaganda (PINSKY; SILVA, 1999).

5. A problemática de saúde pública do álcool

Nesta perspectiva, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2012), embora o Brasil tenha aprovado, em 2007, a Política Nacional sobre o Álcool e Outras Drogas, na prática, o que se tem são medidas isoladas e de alcance reduzido. A OMS (2012) alerta que mais de 200 doenças estão ligadas ao consumo de álcool, de acordo com relatório da entidade. Em 2012, o uso nocivo do álcool matou 3,3 milhões de pessoas em todo o mundo, contra 2,5 milhões em 2005.

No que diz respeito à legislação, com relação ao uso de álcool, as diretrizes para uma política específica estão em consonância com os princípios da política de saúde mental vigente, preconizada, articulada e

implementada pelo Ministério da Saúde e regulamentada Lei Federal 10.216 de 2001.

Por isso, essa lei representa o instrumento legal/normativo máximo para a Política de Atenção aos Usuários de Álcool e outras Drogas, que também se encontra em sintonia com as propostas e pressupostos da Organização Mundial da Saúde (VENTURA, 2011).

Sobre a questão de saúde pública, o álcool reage negativamente com várias substâncias:

Os medicamentos antialérgicos do grupo dos antihistamínicos têm o efeito de sonolência potencializado pelo álcool, tornando a direção e a operação de máquinas e veículos ainda mais perigosas. O acetaminofeno em associação com o álcool pode aumentar a toxicidade hepática de ambas as drogas. (BRASIL, 2012, p.32)

Em síntese, o uso de álcool por crianças e adolescentes, além dos prejuízos à saúde física, os expõe às mais variadas situações de risco, já que a substância tem como efeito a diminuição do “limiar de censura” que, somada à onipotência pubertária e ao sentimento de indestrutibilidade e invulnerabilidade nessa fase, faz com que muitas vezes suas vidas sejam interrompidas ou prejudicadas pelo uso dessa substância, conforme se observa em Brasil (2012):

No organismo em desenvolvimento (adolescência), mais suscetível a agravos, riscos clínicos e psicológicos são maiores devido à menor massa muscular, à labilidade dos tecidos em crescimento/amadurecimento e ao comportamento próprio da idade. Adolescentes do sexo feminino, com menor massa muscular, estresse hormonal e menor quantidade de enzimas, resistem menos ao uso do álcool. (BRASIL, 2012, p. 26)

Ao se olhar pelo viés social, as bebidas alcoólicas sempre estiveram presentes na história da humanidade, entretanto, foi a partir da produção industrial em larga escala que surgiram os problemas relacionados ao uso abusivo. A compreensão desses resultados demonstra a proporção dos riscos dessa prática, assim como a influência no estilo de vida de adolescentes, que têm como modelos de identificação os adultos do convívio diário (LARANJEIRA, 2010).

6. Os recorte do Facebook sobre o uso de álcool

O *Facebook* tem se apresentado como a rede social mais usada nos dias atuais, conforme estabelece Mejia, Muñoz e Feliu (2018), cons-

tituindo-se no maior site de relacionamento do mundo. Assim, observa-se a figura 1, com postagem feita por adolescente essa interação:

Figura 1 – Postagem sobre o uso excessivo de álcool.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020

Percebe-se que a Figura 1 apresenta um recorte com a provocação de que para se firmar socialmente é necessário se consolidar enquanto consumidor de álcool. Por isso, consoante a Ventura (2011) trata-se do momento de autoafirmação a que o jovem se submete com frequência nessa fase da vida. A análise da figura remete que foi postada no *Facebook* no dia 01 de abril de 2020, tendo um total de 30 (trinta) manifestações, comumente chamada de curtidas ou *likes*, bem como o total de 05(cinco) comentários e 07 (sete) compartilhamentos.

Para Prioste e Amaral (2015), a compreensão da Figura 1, demonstra uma vivência com consumo de álcool, o que é apresentada como certeza de momentos de felicidade e do celebrado “curtir a vida”, uma vez que para o adolescente no auge da excitação, quando a adrenalina invade o organismo, este passa por uma sensação de potência, de superioridade e socialização, inclusive uma suposta construção de memórias.

Em continuidade, outro ponto importante, tem-se na interpretação da figura 2, a seguir, cuja recorte do *Facebook* evidencia o processo de comunicação imaginário, acerca do consumo e da valorização do álcool:

Figura 2: Postagem com humor sobre diálogo com cervejaria.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020

O fragmento teve sua postagem realizada no *Facebook* no dia 12 de novembro de 2020, conforme se observa na Figura 2, obtendo uma quantidade de 146 (cento e quarenta e seis) comentários e 5.800 (cinco mil e oitocentos) compartilhamentos, sobre a temática do diálogo de um usuário de cerveja com a própria cervejaria, remetendo ao imaginário da idealização e das sensações que muitas vezes são sentidas pelos consumidores de bebidas alcólicas, conforme preceitua Vieira (2008).

Nota-se que existe ironia sobre o sentimento, o gostar, porque num primeiro momento, na figura 2, pensa-se que se trata de uma mulher, quando logo em seguida, nota-se o diálogo com funcionário da cervejaria. Assim, relacione-se que ficar de bom humor com ingestão de álcool pode ter vários motivos, como timidez, ansiedade, medo, entre outros, inclusive, o álcool é um desinibidor comportamental e geralmente, as pessoas ficam mais alegres e soltas quando ingerem álcool (TAVARES, 2004).

Quanto aos adolescentes, para Gomes e Nascimento (2017), estes não ignoram os prejuízos do uso abusivo da bebida alcoólica, principalmente porque presenciaram os problemas que a bebida causou em seus próprios domicílios junto aos seus familiares. Almeida (2011) demonstra que de uma forma geral os adolescentes são de atitudes muito presentes, sem preocupação com determinadas consequências dos atos.

Geralmente, na adolescência tende a ocorrer a experimentação de substâncias psicoativas como o álcool (SPEZZIA, 2011). O uso do álcool é um fator de exposição para problemas de saúde quando adultos, além de aumentar o risco de o indivíduo se tornar um consumidor em excesso ao longo da vida, situação em que os familiares deveriam ser um grande aliado contra o uso do álcool (LARANJEIRA, 2010).

7. Conclusão

O término deste artigo encaminhou para a compreensão de um fenômeno observado atualmente entre os adolescentes, que é a ampla utilização das denominadas redes ou mídias sociais, uma espécie de “comunidades virtuais”. Esse meio de comunicação é entendido como a ferramenta mais acessível e ágil de relacionamento com amigos, conhecidos, colegas e familiares (PERFEITO, 2012).

E por isso, concluiu-se também sobre importância da conectividade, pois os adolescentes estão estabelecendo suas identidades de forma individualizada e expandindo seu ambiente social, sendo o *Facebook*, neste caso, um ambiente de longo convívio entre esses jovens.

Os dados demonstram que houve um aumento do número de adolescentes com o consumo abusivo de álcool, sendo muitas vezes justificadas pelo fato da adolescência ser considerada a fase da vida de maior vulnerabilidade e exposição ao uso das substâncias psicoativas legais.

E por isso, sugere-se um movimento relevante para o fortalecimento das leis e políticas sobre as drogas lícitas no Brasil, especialmente quanto ao tabaco e o álcool, considerados graves problemas para a saúde da população mundial.

Aportou-se ainda que as redes sociais são eficientes alertas comportamentais, que precisam ser acompanhados pela família e pela escola, uma vez que o uso das redes sociais pode trazer consequências, principalmente, para crianças e adolescentes, quanto à vulnerabilidade social, seja do álcool, das drogas ou de outros problemas.

Logo, uma recomendação para entender como o indivíduo cresce e se molda através de sua formação social, faz-se necessário também, que o professor e a família entendam como o adolescente se relaciona e se autoafirma nas redes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, C. N. *Vivendo este mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ALBERNAZ, A.L.G. *Uso de substâncias psicoativas*. In: COUTINHO MFG, Barros RR. *Adolescência: uma abordagem prática*. Atheneu. 2001, 237-50.

ALCÂNTARA, A. *Culturas infantis do consumo: práticas e experiências contemporâneas*. São Paulo: Pimenta cultural, 2014.

ALMEIDA, N. D. Uso de álcool, tabaco e drogas por jovens e adultos da cidade de Recife. *Rev Psicol Argum*, 2011; 29(66), p. 295-302.

BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.

BRANDÃO, H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Unicamp, 2004.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Ministério da Saúde. *Política de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. Brasília. Acervo Digital BVS MS, 2012.

DALLO, L.; MARTINS, R. A. Uso de álcool entre adolescentes escolares de uma cidade do Paraná: um estudo piloto. *Paidéia* (USP. Ribeirão Preto. Impresso), v. 21, p. 309-34, 2011.

ELICKER, Eliane; PALAZZO, LÍlian dos Santos; AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro; ALVES, Gehysa Guimarães; CÂMARA, Sheila. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, p. 410-599, 2015.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1969.

FREITAS, L. A. P. de. *Adolescência, família e drogas: a função paterna e a questão dos limites*. Rio de Janeiro: Muad, 2002.

GOMES, B. M. R.; NASCIMENTO, L. C. *Rede social de adolescentes usuários de álcool e evasão escolar*. In: NETO, Waldemar Brandão; MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles; PEREIRA, Beatriz Oliveira (Org.). *Promoção da saúde de crianças e adolescentes: uma abordagem integral e interdisciplinar*. 1. ed. Recife: FASA, 2017.

LARANJEIRA, R. Legalização de drogas e a saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, 2010.

MARIANI, B. *O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922–1989)*. Rio de Janeiro: Revan; Campinas: Unicamp, 1998.

MARTINS, R. A. *et al.* Utilização do Alcool. Use Disorders Identification Test (Audit) para Identificação do Consumo de Álcool entre Estudantes do Ensino Médio. *Interamerican Journal of Psychology*. v. 42, 2008. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0034-96902008000200012. Acesso em: 02 ago. 2020. (2008).

MEJIA, J.; MUNOZ, M.; FELIU, T. S. *Tendências en Tecnologías de Información y Comunicación*. *RISTI – Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologías de Informação*, (26),0 DOI: 10.4304/risti.35.0. 2018.

MUSSALIN, F. *Análise do Discurso. Introdução à linguística: domínios e fronteira*, v. 2., 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas-SP: Pontes; 2001.

OMS. Organização Mundial de Saúde. *Relatório sobre o uso do álcool no mundo*. OMS, 2012.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1983.

PERFEITO, R. S. As influências das redes sociais de relacionamento no processo de ensino e aprendizagem. *Corpus et Scientia*, v. 8, 2012.

PINSKY I; SILVA M. T. A frequency and content analysis of alcohol advertising on Brazilian television. *Journal of Studies on Alcohol*, 1999.

PRIOSTE, C. D; AMARAL, M. G. T. As fantasias virtuais das meninas e as vulnerabilidades na adolescência. *Revista ibero-americana de estudos em educação*, v. 10, 2015.

RODRIGUES, M. L. Alguns aspectos das condições de um acontecimento discursivo. *Sínteses (UNICAMP. On-line)*, v. 1, p. 298-314, 2010.

SCIVOLETTO, S. Emergências psiquiátricas na infância e adolescência. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2010.

SPEZZIA, S. Repercussões Bucais do Uso de Drogas na Adolescência. *Rev. Ciências Médicas PUCAMP*, 2018; 27(2), p. 93-100.

TAVARES, B. F. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Rev. Saúde Pública*, 2004; 38(6), p. 787-96.

VENTURA, C. A. A. Drogas lícitas e ilícitas: do direito internacional à legislação brasileira. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. São Paulo, 2011.

VIEIRA, P. C. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 2008; 24(11), p. 2487-98.